



DESDE 1988
AO LADO DOS
TRABALHADORES

Movimentos sociais
protestam contra
PEC da Impunidade
Página 3



Celesquianos fazem
ato contra tentativa de
reestruturação
Página 3



www.linhaviva.org.br

GREVE NA CELESC

É GREVE: Celesquianos se unem em defesa da isonomia de direitos

GREVE TEVE INÍCIO NA SEGUNDA-FEIRA, 22 DE SETEMBRO, EM TODAS AS REGIONAIS E NA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL



Os trabalhadores da Celesc iniciaram a semana demonstrando união e solidariedade de classe. Nos portões da empresa nas Agências Regionais, nas lojas e na Administração Central, a categoria participa de uma greve que revela sua indignação com os rumos das negociações do Acordo Coletivo de Trabalho 25/26 e **cobrando isonomia de direitos entre os celesquianos.**

É que, apesar das inúmeras tentativas dos sindicatos que compõem a Intercel, a diretoria da empresa se mostrou insensível na mesa de negociação com uma das principais demandas da categoria: o pagamento do anuênio a todos

os empregados. O argumento da empresa para a negativa é um problema temporário de "fluxo de caixa". Os sindicatos ofereceram diversas propostas que driblavam o problema e até aliviavam para a empresa a questão do fluxo de caixa, mas todas elas foram negadas - dando a entender que, na verdade, a negativa da empresa não é uma questão econômica, mas sim, política.

Nos primeiros dias de greve, nessa semana, os discursos nos piquetes cobravam respeito da diretoria à história dos celesquianos e ao esforço de seu trabalho, que faz da Celesc uma das empresas referência do setor no País.

Na página 2, você confere notas de apoio e solidariedade de diversas entidades à luta de celesquianos e celesquianas. Entre elas, as centrais sindicais CUT/SC e CTB/SC.

Até o fechamento dessa edição, na terça-feira, a greve seguia forte em todo o estado. Ainda na segunda-feira, a Intercel fez o protocolo do pedido de mediação das negociações pelo Ministério Público do Trabalho. É fundamental que a categoria siga atenta aos informes e vídeos da Intercel pelas redes sociais e pelos seus boletins. A vitória da categoria nesse processo depende da nossa unidade!

NOTA DE APOIO À GREVE DOS TRABALHADORES DA CELESC - SINSEJ

No último dia 22/09, os trabalhadores da Celesc, empresa pública que fornece energia elétrica para Santa Catarina, iniciaram greve por tempo indeterminado. A empresa tem se mostrado intransigente na negociação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2025/2026, obrigando os trabalhadores a darem resposta à altura à direção da companhia: greve. O Sindicato dos Servidores Públicos de Joinville - Sinsej reconhece a greve como principal instrumento dos trabalhadores para lutarem pelos seus direitos e conchama todos os trabalhadores e entidades de classe a apoiarem o movimento iniciado pelos companheiros da Celesc. O Governo Jorginho Mello age para enfraquecer essa companhia. A Celesc, assim como a grande maioria das empresas públicas do Brasil, tem sofrido com um processo de deterioração de sua estrutura, com terceirizações e privatizações, processos que entregam patrimônio público para empresários lucrarem com direitos básicos da população.

A receita imposta pelos governantes é simples: entregar as empresas públicas à burguesia, aumentar as tarifas, demitir os funcionários públicos de carreira e assim contratar mão de obra precarizada. Com número reduzido de funcionários, o lucro será a regra e não mais a qualidade do serviço e do atendimento. O Sinsej ressalta que, na atual conjuntura de ataques dos governos e patrões, a única arma que os trabalhadores possuem é a sua organização. A greve é direito legítimo e deve ser usada como ferramenta pela classe trabalhadora para se defender da sanha privatista e avançar por mais direitos.

Empresas e serviços públicos devem continuar públicos. Abaixo a privatização! Pela reestatização de todas as empresas privatizadas! Pela negociação do Acordo Coletivo 2025/2026 sem prejuízos aos eletricitários!



NOTA DA CTB-SC À GREVE DOS TRABALHADORES DA CELESC

Desde às 6h desta segunda-feira, 22/09, trabalhadores e trabalhadoras da CELESC entraram em greve em todo o estado de Santa Catarina com a seguinte pauta: CELESC pública e de qualidade; Manutenção dos direitos já conquistados; Valorização dos trabalhadores.

Desde a eleição e posse do governador Jorginho Mello, a CELESC, uma das únicas estatais de energia do Brasil, vive sob a iminência da privatização. A privatização do setor elétrico já mostrou ao Brasil que não é solução: os sucessivos apagões e as tarifas altíssimas são fatores que travam o desenvolvimento do país. Além do risco de privatização, o governo do estado vem atacando sistematicamente direitos já conquistados, os representantes eleitos pelos trabalhadores no Conselho de Administração e também na Diretoria Executiva, além de fragilizar as organizações dos trabalhadores. Tudo isso com o claro objetivo de abrir caminho para "passar a boiada" e vender um patrimônio que pertence a todo o povo catarinense.

A Central dos Trabalhadores e das Trabalhadoras do Brasil (CTB) se solidariza com os celesquianos que, noite e dia, faça sol ou chuva, trabalham arduamente para garantir que não falte energia em nossos lares. Esses incansáveis trabalhadores não merecem ser tratados com descaso pelo governador Jorginho Mello e pela direção da empresa.

Toda solidariedade e apoio aos trabalhadores nesta luta!



Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil – SC

NOTA DE SOLIDARIEDADE - SINTAEMA MANIFESTA SEU APOIO IRRESTITO À JUSTA LUTA DOS ELETRICITÁRIOS EM GREVE

O Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente de Santa Catarina (Sintaema/SC) expressa seu total apoio à greve dos eletricitários de Santa Catarina. A mobilização é legítima e necessária, em defesa dos direitos da categoria e da manutenção da Celesc como empresa pública e estratégica para o povo catarinense.

A luta dos eletricitários é também a luta de toda a classe trabalhadora. Uma Celesc fortalecida é condição essencial para garantir um serviço de qualidade, com tarifas justas e compromisso social.

Estamos juntos nessa caminhada para vencer a intransigência do governo Jorginho Mello e da direção da Celesc. **Defender a Celesc pública é defender os direitos dos trabalhadores e o futuro de Santa Catarina.**

Todo apoio à greve dos eletricitários! Celesc pública, forte e a serviço do povo catarinense! Em defesa dos direitos dos celesquianos e das celesquianas".



NOTA DE SOLIDARIEDADE - SINTRASEM

O Sintrasem manifesta total apoio à Intersindical dos Eletricitários de SC e aos trabalhadores da Celesc, que deflagraram greve nesta segunda-feira (22/9) após semanas de negociações sem avanços concretos e uma proposta rebaixada ao acordo coletivo da categoria! Os trabalhadores exercem seu legítimo direito de greve ao enfrentar a intransigência da gestão da Celesc, que se recusa até mesmo a fazer a reposição da inflação sobre os direitos do Acordo Coletivo.

Assim como Topázio Neto faz com o serviço público de Florianópolis, o governador Jorginho Mello – seu maior aliado político – sucateia e terceiriza a Celesc para facilitar a pilhagem pela iniciativa privada.

O resultado desse desmonte é um serviço pior e mais caro, que deixa a população na mão para poder continuar garantindo o lucro de poucos. Não surpreende que, na semana passada, a irmã de Jorginho Mello tenha sido condenada justamente por fraude na Celesc. Segundo sentença da 2ª Vara Cível de Joaçaba veiculada na imprensa, ela teria direcionado a compra de computadores e equipamentos para a empresa "de fachada" do próprio filho. O Sintrasem reafirma a importância da luta dos trabalhadores da Celesc e da Intercel por valorização profissional, pelo acordo coletivo e por garantia de direitos iguais para todos que atuam na empresa!

NOTA DE SOLIDARIEDADE - CUT/SC

A CUT-SC manifesta seu total apoio à greve dos trabalhadores e trabalhadoras da Celesc, que já entra em seu segundo dia com grande adesão em todo o estado.

A paralisação é fruto da intransigência da direção da empresa, que insiste em não atender as legítimas reivindicações da categoria na negociação do Acordo Coletivo de Trabalho 2025/2026. A luta dos eletricitários e eletricitárias tem como eixo central a defesa da isonomia de direitos, o reajuste salarial com ganho real e a retomada do pagamento do anuênio para todos os empregados, direito histórico, retirado em 2016, que instituiu a desigualdade entre trabalhadores que exercem as mesmas funções.

A CUT-SC parabeniza a combativa atuação do Sinergia, sindicato que recentemente voltou a se filiar à nossa Central, à frente da mobilização na Grande Florianópolis, bem como das entidades que compõem a Intercel, que organizam a greve em todo o estado. A unidade construída pela categoria demonstra a força coletiva dos trabalhadores da Celesc.

O governo de Jorginho Mello e a direção da Celesc insistem em políticas de enfraquecimento da companhia, favorecendo a precarização e abrindo caminho para a privatização. A CUT-SC reafirma: a Celesc é patrimônio do povo catarinense e deve continuar pública, fortalecida e valorizando seus trabalhadores.

Nos solidarizamos com a luta da categoria e exigimos que a empresa apresente imediatamente uma proposta que atenda às reivindicações dos eletricitários. Todo apoio à greve dos trabalhadores e trabalhadoras da Celesc! Pela valorização dos direitos e contra a privatização da nossa energia!



NOTA DE SOLIDARIEDADE - SINTE/SC

Toda força na luta: O Sinte/SC se soma aos trabalhadores e trabalhadoras eletricitários da Celesc que estão em greve.

A mobilização não é apenas por salários justos, mas pela isonomia de direitos, retirados de parte da categoria, e pela valorização de quem garante energia de qualidade para toda a população catarinense.

A Celesc é uma das poucas concessionárias públicas de energia do país, com tarifas entre as mais baixas e reconhecida pelo bom atendimento. Defender a Celesc Pública é defender um serviço essencial, acessível e de qualidade para todos.

Da educação à energia, nossa luta é a mesma: em defesa do serviço público e da dignidade de seus trabalhadores.



REESTRUTURAÇÃO DA CELESC

Categoria se mobiliza e cobra do Conselho de Administração retirada de pauta de projeto de reestruturação da Celesc

Cerca de 300 celesquianos de diversas regiões do estado promoveram um ato na porta da reunião do Conselho, na Administração Central

A categoria eletricitária se reuniu na Administração Central na última quinta-feira, 18 de setembro, para protestar contra o projeto de reestruturação da Celesc, que estava pautado para ser debatido e votado pelo Conselho de Administração naquela data.

O ato, que contou com cerca de 300 celesquianos e celesquianas de todas as regiões de Santa Catarina, iniciou às nove horas no hall do prédio da Administração Central. Preocupados com a gravidade do projeto, que pretendia mudar de forma rápida e arbitrária competências de diretorias e abrir portas para a terceirização irrestrita da Celesc, os trabalhadores decidiram subir até o hall do quinto andar no prédio do Itacorubi para que fossem ouvidos pelo Conselho. Dirigentes sindicais e trabalhadores se revezaram nas falas, lembrando que o projeto tramitou de forma açodada, sem debate algum com a sociedade ou com a representação da categoria.

Cerca de duas horas após o início do ato, a Secretária de Governança do Conselho se dirigiu até o local onde os empregados protestavam e deu a notícia de que o projeto havia sido retirado de pauta naquela data. Os trabalhadores celebraram a notícia.

De acordo com o Coordenador da Intercel, Ailton Communello, a retirada de pauta da reunião do Conselho "foi considerada uma grande vitória da classe trabalhadora e não teria ocorrido sem a mobilização e participação dos celesquianos. Precisamos, contudo, permanecer atentos e mobilizados para qualquer nova movimentação nesse projeto. Se necessário, a categoria será novamente chamada para protestar".



ELETOBRAS

Eletrobras desrespeita processo negocial e a categoria

Nova reunião sobre a PLR 2025 foi realizada na segunda-feira, 22 de setembro

Com a negociação da PLR 2025 em andamento, a empresa apresentou uma proposta que divide os trabalhadores, criando privilégios para um grupo em detrimento de outros. Na PLR 2024, houve o compromisso de que neste ano tudo seria diferente, mas a negociação só começou em agosto, com atraso, e a primeira proposta apresentada já retirava direitos importantes, como o piso e a isonomia na distribuição.

O CNE respondeu com uma contraproposta que valoriza a todos, garantindo 4 remunerações como alvo, sem teto, com 50% da distribuição linear e a volta do piso, justamente para proteger os menores salários. Mas, no lugar de avançar, a Eletrobras retrocedeu, congelando o piso em valores de 2024 e restringindo o alvo de 4 remunerações apenas para nível superior, além de ignorar a legislação sobre pagamento no aviso prévio. Enquanto isso, a empresa anuncia ao mercado que os acionistas receberão R\$4 bilhões em dividendos, consolidando-se como "caso claro de geração de dividendos".

Mas e os/as trabalhadores/as que sustentam os resultados, não vão receber sua parte justa nesse lucro?

Para piorar o clima, em meio à negociação, a Eletrobras divulga diretamente aos trabalhadores aspectos da sua proposta que divide os empregados e contraria a posição das

entidades sindicais.

A Intersul reafirma que a luta não acabou. Não aceitaremos propostas que dividem, desvalorizam e segregam a categoria. A PLR precisa ser justa para todas as pessoas que trabalham na empresa, sem distinção! Por isso chamamos os trabalhadores a se mobilizarem para se unirem em torno da proposta dos sindicatos!

Em nova reunião, em 22 de setembro, a comissão da PLR reiterou a preocupação com a divulgação, pela empresa, de uma simulação de valores para a PLR 2025. Destacou que, caso o resultado financeiro seja inferior ao ano passado, os valores simulados não serão alcançados. Solicitou-se a estimativa do valor em cenários diferentes de resultados, considerando o acumulado no primeiro semestre, o que a empresa novamente negou. Também reafirmou-se a necessidade de isonomia, sem diferenciação de PLR por cargos, a distribuição de parte do montante de forma linear, além do aumento do piso.

A representação da empresa insiste em dizer que esta é a proposta final. O CNE solicitou a manutenção da mesa de negociação aberta, aguardando melhoria na proposta e a apresentação do Termo de Pactuação para, então, levar à deliberação das assembleias.



FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

Movimentos sociais contra PEC da Impunidade

Movimentos sociais e centrais sindicais organizaram um ato no domingo, 21, contra a PEC da Blindagem (PEC da Impunidade), que, se aprovada no Congresso, dará proteção a parlamentares contra investigações ou punições. O protesto também era contra o PL da Anistia, que tenta livrar de sanções pessoas envolvidas com os atos antidemocráticos de 8/1/2023. O protesto ocorreu em Florianópolis e outras 6 cidades de SC.



Aposentadoria Especial em debate em Brasília

Representantes da Confederação Nacional dos Urbanitários (CNU) se reuniram na terça-feira, 23, com o presidente da Comissão de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados, para tratar do PLP 42/2023 que busca reaver o direito à aposentadoria especial da categoria eletricitária. O Deputado Rogério Correia (PT/MG), ao compreender a situação, se comprometeu a buscar o melhor caminho para reaver esse direito à nossa categoria.



Roberta Tassinari apresenta instalação imersiva na Fundação Cultural Badesc

“Croma”, com 50 boias cor-de-rosa, vai ocupar o Espaço 3 a partir de quinta-feira, 25 de setembro; entrada gratuita e abertura às 19h

Formada por 50 boias infláveis cor-de-rosa, a obra “Croma”, da artista visual Roberta Tassinari, será aberta para visitação no dia 25 de setembro, a partir das 19h, na Fundação Cultural Badesc, em Florianópolis. A instalação, que propõe uma experiência sensorial e contemplativa, em que cor, luz e transparência se combinam para transformar o espaço expositivo em uma atmosfera lúdica e vibrante, será apresentada no Espaço 3. A entrada é gratuita.

Mais do que uma composição estática, “Croma” se constrói na relação com o espaço e com o tempo.

As cores se modificam conforme a incidência da luz natural e o olhar do espectador, revelando diferentes intensidades e nuances ao longo do dia. Em certos momentos, o ambiente é tomado por uma presença cromática intensa, em outros, a cor se insinua de forma sutil, quase imperceptível. Essa variação contínua reforça a ideia de impermanência e convida o público a desacelerar, exercitando um olhar atento diante do inesperado.

A instalação parte de elementos cotidianos: boias infláveis,

e os ressignifica como dispositivos poéticos. Ao transformar objetos ordinários em uma experiência extraordinária, “Croma” sugere que a arte pode ser uma ferramenta de conexão com o brincar, com o encantamento e com a leveza. “A obra provoca reflexões sobre percepção, presença e transformação do espaço, instigando uma pausa diante do ritmo acelerado do cotidiano”, compartilha a artista.

Experiências únicas

Apresentada pela primeira vez em 2010, no Museu Histórico de Santa Catarina, a instalação já passou por Criciúma, no Sul de Santa Catarina, em Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul, e agora retorna a Florianópolis em uma nova montagem, adaptada à arquitetura e à iluminação do Espaço 3. “É um trabalho que pode ser montado mil vezes, e cada vez será diferente. Isso é o mais incrível. A arte é o lugar da experiência”, afirma Roberta.

A instalação é acompanhada por texto crítico de Marcelo Seixas (in memoriam), pesquisador e curador que acompanhou de perto o percurso artístico da artista. “Marcelo tinha um entendimento claro das questões que são importantes para mim, como o pensamento expandido da pintura. Sua contribuição para o circuito de arte em Santa Catarina é imensa e será eternamente lembrada”, destaca Roberta.

A artista que já expôs anteriormente na Fundação Cultural

Badesc, com a individual “Plástica”, celebra o retorno ao espaço. “Expus aqui em 2010, bem no início da minha trajetória, e agora, 15 anos depois, retorno com esta instalação que carrega um significado muito especial para mim. Estou curiosa para observar como ela vai dialogar com o espaço, e espero que o público se encante, se surpreenda. É um momento de puro deleite, em que a cor invade a sala e convida o espectador a perceber as diversas relações cromáticas que vão surgindo, algumas sutis, outras mais evidentes”, completa.

A Fundação Cultural Badesc fica na Rua Visconde de Ouro

Preto, 216, no Centro de Florianópolis, e a exposição “Croma” poderá ser visitada até 26 de novembro. A visitação gratuita pode ser feita de segunda a sexta, das 13h às 19h e aos sábados, das 10h às 16h.



Crédito: Juliana Barbeito



Feira de Vinil reúne raridades, discotecagem e Jazz em Florianópolis

Evento gratuito acontece nos dias 27 e 28 de setembro no Rio Tavares

O vinil está mais vivo do que nunca, e quem ainda não conhece o som encorpado do ‘famoso bolachão’ tem uma chance imperdível de se conectar com essa experiência. Nos dias 27 e 28 de setembro, acontece a primeira edição da Feira de Vinil, no Multi Open Shopping, em Florianópolis. O evento, com entrada gratuita, vai reunir apaixonados por música, colecionadores e curiosos em busca de raridades, trocas e boas histórias.

Cinco expositores: Caverna Clube, Ilha Vinil, Jelson Vinil Collection, Meduzah e Ostras Perdidas, vão apresentar álbuns à venda, troca e compra, incluindo discos nacionais e internacionais. Entre os destaques, raridades, lançamentos e clássicos que atravessam gerações. A Feira do Vinil será realizada das 12h às 20h, no hall de entrada do open shopping.

A programação inclui ainda uma discotecagem exclusiva no domingo, dia 28, das 12h às 15h, comandada por Ricardjin, curador da mostra e figura conhecida da cena musical de Florianópolis. Com quase uma década de atuação como baterista da banda Aquidasplanta, Ricardjin mergulhou no

universo dos discos em 2013 e criou o projeto Bolachada Vinil, que virou ponto de encontro para quem busca sonoridades autênticas.

Seus sets misturam ritmos brasileiros com influências de Hip-Hop, Funk/Soul, Boogie e R&B, sempre com curadoria apurada e identidade marcante. Transitando entre o calor do vinil e a versatilidade do digital, Ricardjin constrói pontes entre estilos e gerações com alma, ritmo e autenticidade.

O Multi Open Shopping fica na Rodovia Dr. Antônio Luiz Moura Gonzaga, 3339, no Rio Tavares, em Florianópolis.

Jazz and Blues MULTI Sesh

O som envolvente do Jazz e a energia do Blues voltam a tomar conta da Praça Multi no sábado, 27 de setembro, a partir das 19h30, com mais uma edição do projeto Jazz and Blues MULTI Sesh. Desta vez, o destaque vai para os grandes saxofonistas do Jazz e para a presença do argentino Sebastian Cavallaro, referência internacional no instrumento.

Ao lado dele, sobem ao palco dois nomes de peso da cena musical catarinense: Tiê Pereira, no contrabaixo, e Mauro Borghezan, na bateria. Juntos, o trio promete uma noite de improvisos sofisticados, grooves intensos e clássicos que atravessam gerações.

O projeto Jazz and Blues MULTI Sesh, com curadoria de Tiê Pereira, já se consolidou como um dos principais encontros musicais da região Sul da Ilha de SC.

